

# CRONICA SOCIAL

A Monarquia em marcha! --- Mussolini com a Monarquia integral --- A Revolução em crise --- A morte de Guesde, Sembat, Seailles --- O congresso dos Trade-Unions em Southport --- O comunismo batido em Inglaterra

## A Monarquia em marcha

Altos e misteriosos são os ocultos designios de Deus nesta hora de incerteza para os destinos do

mundol Tudo parece perdido neste sombrio crepusculo da velha humanidade e todavia a aurora da redenção cada dia se tinge mais de clara esperança... Para onde vamos? O plano inclinado da nossa decadencia continua irremediavel no materialismo democrata, comunista, internacionalista, ou suspende-se agora pela mão de Deus, para se soerguer nas azas do Espirito até a cupula grandiosa do resgate nacionalista, corporativista e monarquico? E' a morte ou a vida que se diagnostica no oriente insondavel dos nossos destinos?

Povos ha para quem a amargura que se contem em taes interrogações, grandemente se demudou já. Felizes esses que já podem encargar o futuro com a alma desanuviada do pesadelo que é o presente para nós, portugueses! A Italia, por exemplo. Que belos pronuncios de resurgimento e de vigorosa vida nova não vão surgindo cada dia mais extraordinarios sobre o solo da peninsula sagrada!

Victoria da Inteligencia, milagre da Vontadel A Italia está-nos dando a maior prova dos prodigios de que são capazes as virtudes divinas da Acção! A Acção impõe uma regra, uma disciplina, uma Idéa. Idéa sempre alta a brilhar como uma estrela: orientando, guiando o espirito, encorajando e dando alento ás almas!

Mussolini e o «Fascio», Corradini e o «Nacionalismo», taes são os apóstolos da salvação italiana. Gloriosos apóstolos da Vontade, intemeratos paladinos da Acção! A sua energia ao serviço da inteligencia restaurada salvou a Italia, quando a Italia mais perdida precisava!

Mussolini, sobretudo, é um grande exemplo a meditar. Do «Avanti», ou mais ainda do «Lota di classi» ao «Popolo d'Italia» ha toda a perspectiva dum milagre! Esse milagre não estava porem, terminado, e completou-se agora. Mussolini ac.bba de se declarar abertamente pela Monarquia. Não pela Monarquia republicana, — a monarquia transitoria e vaga da decadencial Mussolini foi logo direito á verdade integral, — á Monarquia tradicional e histórica, á *Monarquia-monarquica*. Ele o disse no seu memoravel discurso de Udina de 21 de setembro passado: «*La tendenza repubblicana dei facisti ja devuta forse al fatto che la monarchia in Italia non è sufficientemente monarchica. Io penso pero que il cambiamento di regime possa avvenire senza che sea toccata la monarchia*».

Assim a Idéa marcha, ó homens de pouca fé, que em Portugal cruzais os braços diante da onda avassaladora da democracia e do liberalismo assassino da Nação! A's victorias do nacionalismo francês junta-se agora a gloria do nacionalismo italiano, que soube conduzir o mais poderoso e salutar movimento politico-social á Inteligencia, á concepção da verdade integral do governo do Rei.

Que bela advertencia para o Constitucionalismo caduco e miserando que se deixava morrer em Roma, deixando morrer a nação, não é esta afirmação do principio do fascismo vencedor! Que singular aviso Mussolini lançou aos homens da concepção velha á gente da geração fatal, — á geração do *Estado-providencia*, á do *materialismo demagogico*! — *E' ora que lo Stato termini di essere fe rroviero, assicuratore etc. Lo Stato deve essere liberato da queste espansione che aggravano la ffinanza, deve abdicare al dominio della materia per avere il solo dominio degli spirito. Quello che finora il fascismo ha fatto é*

conceito basilar (mais uma vez técnica escolástica: eonardo quando procura um *ponto de apoio* faz telecualissimo). A Vida toca a reunir e no onto de convergência prolongada e plena é Arte. Moral vem internar na rialidade os sonhos da rte. Ha uma estética imanente na natureza. A atureza é um coíre de Amôr. A curva desenhada pelas coisas e pelas almas é uma curva dramática. A sua tensão é labaredante.

Leonardo atribue um eixo romântico e vagamente cristão ao Universo. E' nesse eixo que o niverso acha e realiza a sua vocação, mórmemento Homem.

O mal existe porque Deus, num excesso de mór e confiança, se deixa traír; mas Deus não andona os transviados. Socorre-os com o *amôr*, a treva ha um deslumbamento guiador mais que guiador, dinâmico. Tudo sobe — a escada é um vôo.

Isto basilará para entender o fundo conceptualizado da *Adoração*.

Agora pergunto: onde está ideação que alha o encontro suave e amoroso do Calvario?

Christo a sangrar do alto do seu Amôr pelos omens? Os tesoiros infinitos da Graça? O pedacinho original?

Leonardo quer despovar os mundos Trun-a Vida, sujeita-a ao leito de Procusta da sua e, cortando os fios que prendem o Homem ás verdadeiras origens e o subordina ás rialidades Alem. O Homem boia num rio sem margens em pontes que levem ao reino de Deus.

A dada altura tudo se perde num nevoeiro. Deus? Mas nada se ouve que venha do lado de —, duma margem ou duma ponte!

Parece que o rio deixou de correr. Em baixo abismo — uma zona de sombras e nevoeiro! o vacuo espectral do delirio teosófico!

D. G.

*opera negativa; ora bisogna che ricostruisca e nella ricostruzione «si parra la sua nobilitude». Bisogna rafforzare lo Stato.*

Idéa nova, idéa nova, ó conselheiros: a Reacção marcha sobre o mundo, a Monarquia caminha! Louvado seja Deus! Eramos nós que tínhamos razão!

### A Revolução em crise

Ao mesmo tempo que o nacionalismo se restaura restaurando a sua personificação duradoira e segura — a Monarquia, a crise da idéa revolucionária vai-se por sua vez acentuando dia para dia, percorrendo uma incessante curva de decadência e de desanimo.

Os acontecimentos revolucionários em França, a *grève* do Havre e as *grèves* solidárias do comunismo destes últimos tempos, são a demonstração cabal da falência social-democrata. Morrem a tempo os Sembat, os Jules Guesdes e os Séailles! Se morrem sem ilusões, morrem todavia deixando um resto da sua obra de pé que não tardará decerto a desmoronar-se.

Jules Guesde, que arrancou o socialismo ás ruínas sangrentas da Comuna, Marcel Sembat que lhe trouxe todo o poder da sua intelligencia brilhantissima e da sua cultura invulgar, o proprio Gabriel Séailles que lhe deu a sua vontade e a sua fé sem limites — tais são as perdas que setembro causou á Revolução. Perdas enormes, se bem que perdas morais! O socialismo, lançado na sua ultima aventura comunista, já não escutava a direcção valiosa dos velhos ídolos caídos. Séailles, esse ainda, mantinha, com a sua *Liga dos Direitos do Homem* alguma influencia material. Mas os outros? Pobres mortos! São uma época que findou, uma geração que se extinguiu na provação infinita da decepção suprema.

Magnifico epitáfio para a triplíce sepultura dos três batalhadores desiludidos não são estas proprias palavras de Séailles:

*«... N'attendez pas l'heure des choses étonnantes que vous ne verrez jamais. Soyons simples, ayons des âmes de bons ouvriers...»*

E' sobre a tumba destes apóstolos da idéa errada que nós podemos hoje analisar melhor o alcance da derrocada revolucionária.

A alma da Revolução, a alma ardente e invencível da fé que vence, já se apagou como um sopro estéril do vento suão. O que ficou foi a *revolução materializada*, a verdade, a ambição

dos aventureiros que especulam com a miséria humana. O Idealismo revolucionário morreu. A Revolução não é mais do que um grande cadáver em decomposição irremediável.

### O congresso dos Trade Unions em Southport

A crise revolucionária não é, porem, só latina, — a reacção é universal. Mesmo aonde a Revolução tinha tradições — mesmo aí a decomposição se acelera e surge cheia de ameaças.

O congresso dos famosos *Trade-Unions* que mesmo agora se encerrou em Southport é uma grande prova desta afirmação.

Os *Trade-Unions* perderam do decorrer do ano que findou nada menos de 1.288.000 de sindicados! Varias explicações se encarregam de dar a esta derrocada os *Waker* e os *Guilmans*, — a crise do trabalho, a falta de fé das mulheres etc., etc. A verdade, porem, é que o numero de deserções é por si tão elucidativo que são baldadas todas as explicações. De resto, o escandalo das discussões do congresso de Southport foi bem notorio e clamoroso para que possa evitar-se o conhecimento da verdadeira razão da crise *trade-union*.

Não ha que duvidar: — os trabalhadores ingleses, como os trabalhadores latinos, não tem crença já nos dogmas do sindicalismo revolucionario nem nos seus chefes! Da violenta batalha entre os extremistas e os moderados dos *trade-unions* resultou de positivo a vitória dos moderados que limitam hoje as suas ambições a *«conseguirem trabalho, mesmo com salario reduzido, para os seus filiados na miséria»*. Facil foi ao trabalhista Scillie demonstrar ao congresso como a arma da *grève* geral era inutil e perigosa. A maioria dos *trade-unions* aplaudiu-o sem rebuço! Foi grande progresso!

Facil foi ainda á enorme maioria trabalhista esmagar as propostas revolucionarias dos extremistas que queriam arrostar os *Trade Unions* para o Comunismo.

Este é o verdadeiro vencido do Congresso de Southport! O *Daily Herald*, que ha dois anos tinha sido adjudicado ao sovietismo pelo bandleiro russo Krassine, terá agora de ser puramente trabalhista, segundo as tradições dos *Trade-unions*. O famoso Conselho Geral, criado em Portsmouth em 1920 com maiores e mais activas atribuições do que o *Parliamentary Committee*, viu-se varias vezes censurado pela sua

atitude favoravel ao Comunismo. E o Congresso, foi ainda implacavel para a celebre concepção do Triplice, — Mineiros, Ferrovios e Trabalhadores dos Transportes, — que devia paralisar toda a vida inglesa e que se considerou impotente e inutil. Por ultimo, a propria aproximação dos *Trade Unions* do *Labour Party* e a sua adesão a Amsterdam foram votadas ainda com certas reservas e outras valvulas de segurança.

Não, decididamente, a crise revolucionária aumenta na sua crescente liquidação dos ídolos! A Democracia e o Liberalismo não podem ter ilusões. Por pouco tempo a sua mão de maldição e de exterminio pesará ainda sobre os nossos destinos! Porque a dos espiritos já foram banidos, graças a Deus, ó gente noval!

### Rollão Preto.

P. S. — O atrazo que esta *Crónica* sofreu e a precipitação extraordinária dos acontecimentos que se desenrolaram em Italia, faz-nos deixar para o proximo numero a apreciação mais demorada dos sucessos que levaram em 31 de outubro Mussolini ao governo. Entre eles destacam-se o congresso de Napoles de 24 passado, a marcha final sobre Roma e a consequente derrota dos partidos parlamentaristas e constitucionais italianos.

Em Napoles, o chefe dos *fascistas* confirmou solemnemente as suas declarações de Udine que acima comentamos. Mussolini repeliu ali as razões da sua conclusão na monarquia, — mas na Monarquia *monarquica*. E não só para *«rendere un omaggio al lealismo assai quadrato delle popolazione meridionali; se io torno a precisare ancora una volta da posizione storica e politica del fascismo nei confronti della monarchia»*, mas tambem, e sobretudo, para fazer o elogio das virtudes do sistema monarchico, terminando com este golpe ao *Conselheirismo*: — *«il Parlamento o signori e tutto l'armamentario*

della de vedere

Eram certos «ciam o = traditoria cidade e chegavam e explend da = Ca

Num = *Epoca* dada int neche d cionalism dirigent mento d cismo-es ponto e dito até que não é decerto não com mou so função tempos rar as tivesse neste c As

sola a outro ção po Resgat compl posição de Est não de rais-d ma pa Pr ficasse

tureiros que especulam com a miséria. O Idealismo revolucionário morreu. A não é mais do que um grande cada-composição irremediável.

**resso dos e Unions outhport**  
A crise revolucionária não é, porém, só latina, — a reacção é universal. Mesmo aonde a Revolução tinha tradições — aí a decomposição se acelera e surge ameaças.

ngresso dos famosos *Trade-Unions* no agora se encerrou em Southport é de prova desta afirmação.

*Trade-Unions* perderam do decorrer do indou nada menos de 1.288.000 de sin-Varias explicações se encarregam de derrocada os *Waker* e os *Guilmans*, do trabalho, a falta de fé das mulheres. A verdade, porém, é que o numero de é por si tão elucidativo que são baldas explicações. De resto, o escandalo sões do congresso de Southport foi io e clamoroso para que possa evitar-cimento da verdadeira razão da crise n.

a que duvidar: — os trabalhadores in-mo os trabalhadores latinos, não tem nos dogmas do sindicalismo revolu-em nos seus chefes! Da violenta bata-s extremistas e os moderados dos ns resultou de positivo a vitória dos que limitam hoje as suas ambições a em trabalho, mesmo com salario re-va os seus filiados na miséria». Facil alhista Scillie demonstrar ao congresso arma da greve geral era inutil e periaioria dos *trade-unions* aplaudiu-o ! Foi grande progressol

oi ainda á enorme maioria trabalhista propostas revolucionarias dos es-ue queriam arrostar os *Trade Unions* inismo.

o verdadeiro vencido do Congresso il O *Daily Herald*, que ha dois anos djudicado ao sovietismo pelo bando-Krassine, terá agora de ser pura-alhista, segundo as tradições dos s. O famoso Conselho Geral, criado outh em 1920 com maiores e mais uições do que o *Parliamentary Com-* varias vezes censurado pela su

atitude favoravel ao Comunismo. E o Congresso, foi ainda implacavel para a celebre concepção do Triplíce,—Mineiros, Ferroviarios e Trabalhadores dos Transportes—, que devia paralisar toda a vida inglesa e que se considerou impotente e inutil. Por ultimo, a propria aproximação dos *Trade Unions* do *Labour Party* e a sua adesão a Amsterdam foram votadas ainda com certas reservas e outras valvulas de segurança.

Não, decididamente, a crise revolucionaria aumenta na sua crescente liquidação dos idolos! A Democracia e o Liberalismo não podem ter illusões. Por pouco tempo a sua mão de maldição e de exterminio pesará ainda sobre os nossos destinos! Porque a dos espiritos já foram banidos, graças a Deus, ó gente noval

### Rollão Preto.

P. S.—O atrazo que esta *Crónica* sofreu e a precipitação extraordinaria dos acontecimentos que se desenrolaram em Italia, faz-nos deixar para o proximo numero a apreciação mais demorada dos successos que levaram em 31 de outubro Mussolini ao governo. Entre eles destacam-se o congresso de Napoles de 24 passado, a marcha final sobre Roma e a consequente derrota dos partidos parlamentaristas e constitucionais italianos.

Em Napoles, o chefe dos *fascistas* confirmou solemnemente as suas declarações de Udine que acima comentamos. Mussolini repeliu ali as razões da sua conclusão na monarquia, — mas na Monarquia *monarquica*. E não só para «*rendere un omaggio al realismo assai quadrato delle popolazione meridionali; se io torno a precisare ancora una volta da posizione storica e politica del fascismo nei confronti della monarchia*», mas tambem, e sobretudo, para fazer o elogio das virtudes do sistema monarchico, terminando com este golpe ao *Conselheirismo*: — «*Il Parlamento o signori e tutto l'armamentario*

*della democrazia non hanno niente a che vedere con l'istituto monarchico*».

Eram, pois, infundadas as apreensões de certos «conservadores», que de resto não conheciam o = *Fascismo* = senão pelas breves e contraditorias informações das agencias de publicidade e que na sua ignorancia e no seu temor chegavam a negar as altas qualidades do vigoroso e esplendido nacionalismo que moveu as hostes da = Camisa-negra =.

Num artigo do sr. dr. Caetano Beirão na = *Epoca* = de ha dias, vejo que, porfim, me é dada inteira razão neste capitulo. Pelo que conhece do *fascismo*, deduz o articulista o nacionalismo e o sindicalismo-orgânico dos seus dirigentes, faltando-lhe só saber qual o pensamento deles no que se refere ás relações do *fascismo-estado* com a Santa-Sé. Quanto a este ponto embora declare que Mussolini nada tenha dito até hoje, julga o articulista poder afirmar que não há motivos para apreensões. E assim é decerto. Pena é que o sr. dr. Caetano Beirão não conheça o que Mussolini já em verdade afirmou sobre o assunto. O discurso que sobre a *função histórica do Papado* ele pronunciou em tempos no Parlamento italiano é de molde a tirar as ultimas duvidas a quem sinceramente as tivesse sobre as boas intenções do chefe fascista neste capitulo.

Assim a vitória fascista nos alegra e consola a nós, nacionalistas portugueses! E por outro lado como não confessar a nossa satisfação por vermos justificado o nosso método de Resgate que presuppõe, naturalmente, para ser completo e fecundo, para ser integro e eficaz, a posição Real, — a posição Monarquica, dum Chefe de Estado Moderno, actual, competente, que se não deixa seduzir pelos velhos preconceitos liberais-democratas duma constituição e dum sistema parlamentar mais que falido e execrado.

Prouvera a Deus que estes exemplos frutificassem!...

R. P.